

EDITORIAL
REVISTA ARTE 21 (2017.2)

Nesta edição, a Revista Arte 21, abordará temas e questões na grande área temática da comunicação e da comunicação nas suas mais diversas facetas. O primeiro artigo trata da questão da narrativa analisando os processos de transformação ocorridos desde a narrativa mais poética e profundamente pessoal, carregada e impregnada das características e da forma de ser do sujeito, para uma narrativa mais impessoal, mecanicista e profundamente enraizada na inteligência artificial, fruto da hipermodernidade, sobretudo, no século XXI. O autor se isenta de imputar algum juízo de valor à questão deixando para o leitor estabelecer o seu próprio juízo enfatizando que o desenvolvimento técnico do presente e do futuro nos auxiliarão a estabelecer este juízo. O segundo artigo tem também como tema central a questão da narrativa, porém enfocando a construção de uma memória coletiva a partir das memórias individuais nas suas visões subjetivas e os contextos de múltiplas expressões culturais, sociais, políticas e históricas na América Latina. O artigo ressalta a riqueza de múltiplos universos e histórias vividas e narradas no nosso continente que se encontram registradas e documentadas para quem deseja se aprofundar neste universo. O terceiro artigo aborda a questão da informação visual inserida no atual contexto de produção digital e suas implicações culturais enfatizando a questão dos documentários e das muitas vozes e pontos de vista que lhe são inerentes. O artigo aborda também a realidade latino-americana a partir dos documentaristas e interpretes que a vivenciaram. O quarto artigo tem como objetivo, demonstrar a evolução do jornalismo imersivo na atualidade, com ênfase no caso de uma das mais representativas emissoras de televisão em todo mundo que é a BCC – British Broadcasting Corporation. A questão central que se apresenta no artigo é: o jornalismo imersivo representa um espaço de inovação para a práxis jornalística no momento atual e desta forma, contribui para aumentar a audiência? O quinto artigo aborda a questão da propaganda focada em um nicho de mercado bastante peculiar e delicada que são os jazigos e as formas de abordagem ao público. Após uma análise teórica e conceitual, o artigo analisa o elevado sucesso que o Cemitério Jardim da Ressureição obteve nas redes sociais, iniciando por uma nova fonética e por um novo símbolo desenvolvido para este fim. O sexto artigo trata de um

assunto que de certa forma está no “DNA” da instituição Belas Artes que é a economia criativa. O artigo elabora uma crítica a questão da inovação entendendo inovação não como algo presente apenas em um pequeno grupo de atividades, qualificadas então como “criativas”, mas em um escopo mais abrangente. O autor sugere então três maneiras diferentes de abordagem para a análise da economia criativa que vale a pena conferir. O sétimo artigo aborda o resultado de uma pesquisa na área do ativismo digital de gênero analisando as redes sociais digitais como espaços de construção de identidades, subjetividades e de imaginários juvenis, guiados pela etnografia. Nota-se, portanto, nesta edição, uma gama bastante variada de assuntos, bastante interessantes, circunscritos na área da educação e analisada sob diversos pontos de vista e abordagens onde os autores tecem críticas fundamentadas e olhares significativamente originais.

José Ronaldo A. Mathias

Marcelo de Andrade Roméro

Editores